

Diferenças de gênero na percepção da qualidade da amizade*

Luciana Karine de Souza

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Claudio S. Hutz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Este estudo investigou como homens e mulheres percebem a amizade de mesmo sexo e de sexo oposto quanto a funções da amizade, satisfação, e sentimentos positivos e negativos direcionados ao amigo. Participaram 336 mulheres com média de idade de 22,8 anos, e 206 homens, com média de 23,3 anos. As mulheres percebem suas amizades, com amigas ou amigos, como mais provedoras de funções, atribuem mais sentimentos positivos à amizade do que os homens, e sentem-se mais satisfeitas com amizades de mesmo sexo. Para homens, as amigas respondem mais às funções de autovalidação e de segurança emocional do que amigos. Não foram encontradas diferenças significativas para sentimentos negativos. Amizades entre pessoas de sexo oposto têm se tornado mais comuns, deixando de ser consideradas anormais ou idênticas a amizades de mesmo sexo. Estes relacionamentos possuem características próprias que merecem maior atenção e investigação.

Palavras-chave: Qualidade da amizade; adultos; diferenças de gênero.

ABSTRACT

Gender differences in the perception of friendship's quality

This study investigated how men and women perceive same- and opposite-sex friendships regarding friendship functions, satisfaction, and positive and negative feelings towards the friend. The participants were 336 women (mean age 22.8 years) and 206 men (mean age 23.3 years). Women perceive their friendships, with men or women, as providing more friendship functions, associate more positive feelings to their friends, and feel more satisfied with a same-sex friend. For men, female friends provide more self-validation and emotional security than male friends. No significant sex differences were found for negative feelings. Opposite-sex friendships have become more common, no longer considered abnormal or identical to same-sex friendships. These relationships have their own attributes that deserve more attention and investigation.

Key words: Friendship quality; adults; sex differences.

O objetivo deste trabalho foi de investigar a percepção da qualidade de relacionamentos de amizade em homens e mulheres. Mais especificamente investigou-se como homens e mulheres percebem uma amizade de mesmo sexo e de sexo oposto quanto a funções da amizade, satisfação, e sentimentos positivos e negativos direcionados ao amigo.

Na infância a amizade caracteriza-se fundamentalmente por afeto, divertimento e reciprocidades, mútua consideração, cooperação, manejo eficaz de conflito, benefícios equivalentes em trocas sociais positivas, e

gostar um do outro. Entre crianças mais velhas e adolescentes surgem aspectos como lealdade, confiança, intimidade, interesses comuns, comprometimento, competição e conflitos (Bukowski, Newcomb, e Hartup, 1996; Hartup, 1989). As meninas tendem a estabelecer relações diádicas e recíprocas. Os meninos formam grupos mais amplos com maior abertura para novos integrantes (Hägglund, 1999).

Na adultez as amizades são homogêneas em vários aspectos, como traços de personalidade, interesses, sexo, idade, estado civil, religião, status ocupa-

* Este trabalho é parte da tese de Doutorado desenvolvida pelo primeiro autor, sob orientação do segundo, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, sob o processo 2005397. Apoio: CNPq/CAPES.

cional, etnia, renda, escolaridade, número de amigos, duração da amizade e tipos de amizade (Bell, 1981; Bliessner e Adams, 1992; Fehr, 1996). Evidências apontam que amizades entre mulheres são de melhor qualidade, mais íntimas, próximas e divertidas, envolvem maior satisfação, e são do tipo face-a-face (isto é, com ênfase em trocas afetivas); já amizades masculinas são do tipo lado-a-lado (calcadas na realização de atividades em conjunto), mais instrumentais, valorizando o tempo investido na amizade (Carbery e Buhrmester, 1998; Jones, 1991; Wright, 1988; Wright e Scanlon, 1991). Contudo, estes resultados não são consensuais nas pesquisas. Para Wright, as diferenças de gênero encontradas na literatura empírica sobre amizade são supervalorizadas e ofuscam semelhanças entre amizades femininas e masculinas.

Monsour (1992) investigou a intimidade em amizades de mesmo sexo e de sexo oposto (bons amigos que não fossem familiares ou parceiros românticos/sexuais) em 164 universitários. Comparando quatro grupos de amizades (amizades de homens com homens, de mulheres com mulheres, mulheres com homens, e homens com mulheres), observou mais semelhanças que diferenças nos significados atribuídos à intimidade em uma boa amizade. Os três aspectos mais citados em todos os grupos, respectivamente, foram abertura (revelar ou compartilhar experiências próprias), expressividade emocional (proximidade emocional, afeição, cuidado, compaixão, dar e receber apoio) e contato físico não-sexual (abraços e beijos nas bochechas). Mesmo sendo a mais citada nos quatro grupos, a abertura nas amizades entre mulheres foi mencionada com significativamente mais frequência, na mesma direção de estudos anteriores (Carbery e Buhrmester, 1998; Jones, 1991; Wright, 1988; Wright e Scanlon, 1991). Também se constatou que atividades compartilhadas não foi o aspecto mais importante nas amizades entre homens, como a literatura vinha indicando, e nem sequer considerada na intimidade de amizades do grupo de homens e suas amigas.

Partindo do estudo de Monsour (1992), Parks e Floyd (1996) investigaram o significado de proximidade (closeness) nas amizades de mesmo sexo e de sexo oposto em 270 universitários, com o objetivo de diferenciá-la de intimidade (intimacy). Os aspectos mais citados por todos os participantes foram abertura (revelar sobre si ou conversar sobre qualquer assunto), ajuda e apoio (emocional e instrumental), interesses compartilhados e expressividade relacional (expressão verbal ou não-verbal sobre a proximidade do relacionamento). Outros aspectos foram mencionados, como trocas afetivas, confiança, frequência de interação, duração do relacionamento, aceitação, res-

peito e contato físico não-sexual. O contato sexual não foi mencionado pelos participantes do estudo, ao contrário dos dados de Monsour. Na visão de Parks e Floyd, estes achados, analisados em conjunto, indicam que proximidade é mais abrangente que intimidade. À semelhança do estudo de Monsour, a abertura foi citada com destaque nos quatro grupos (mulheres e amigas, mulheres e amigos, homens e amigos e homens e amigas). Ainda assim, as participantes mulheres citaram mais abertura e expressão relacional na comparação com homens, e ajuda e apoio foram citados mais por homens nas suas amizades com amigos do que com amigas – resultados que apóiam estudos anteriores com amizades de mesmo sexo (Carbery & Buhrmester, 1998; Jones, 1991; Wright, 1988; Wright & Scanlon, 1991).

Para Mousour (2002), as amizades entre mulheres e homens (sem envolvimento romântico) têm sido marginalizadas e consideradas relacionamentos de segunda categoria no meio científico. Segundo Bell (1981), amizades de mesmo sexo previnem contra a possibilidade de romance, o que, na sua concepção, altera profundamente a amizade. Contudo, a amizade entre homens e mulheres é uma realidade presente, e o estudo das amizades entre homens e mulheres vem adquirindo crescente importância em função de vários fatores: o surgimento da AIDS, a grande incidência de casos de gravidez na adolescência, o aumento da proporção de mulheres no mercado de trabalho, a expansão das amizades virtuais (pela Internet), e o crescimento do número de idosos que vivem sozinhos. Amizades entre pessoas de sexo oposto têm se tornado mais comuns, deixando de ser consideradas anormais ou idênticas a amizades de mesmo sexo. A amizade entre homem e mulher é um relacionamento com características próprias, que merece maior atenção e investigação. Assim, considera-se relevante investigar amizades entre pessoas de sexo oposto.

Tanto no trabalho de Monsour (1992) como no de Parks e Floyd (1996), e de outros, são analisados um melhor amigo, amigo próximo ou bom amigo. Segundo a literatura, a diferença entre estas amizades e amigos em geral é mais quantitativa do que qualitativa, ou seja, com melhores amigos há mais intimidade, confiança, trocas, lealdade, do que entre outros amigos (Fehr, 1996). No entanto, pode-se considerar que o relacionamento com um melhor amigo é de melhor qualidade na comparação com outras amizades, visto que melhores amizades proporcionam uma espécie de proteção, facilitando a tolerância a medos e ansiedades, ajudando a suportar situações estressantes, bem como um forte senso de identificação e de exclusividade através das experiências compartilhadas (Bell, 1981).

Mendelson (1995; Mendelson e Aboud, 1999) desenvolveu escalas para avaliar a percepção da qualidade da amizade – os Questionários McGill de Amizade. Quatro dimensões do relacionamento entre amigos são abordadas nos instrumentos: funções da amizade que um amigo preenche (ajuda, aliança confiável, companheirismo estimulante, intimidade, autovalidação e segurança emocional), satisfação com a amizade, e sentimentos positivos e negativos com relação ao amigo. A função de companheirismo estimulante (*stimulating companionship*) diz respeito ao engajamento conjunto em atividades agradáveis, divertidas e excitantes; ajuda (*help*) abrange fornecer orientação, auxílio, informação, aconselhamento e outras formas concretas de ajuda para alcançar objetivos; intimidade (*intimacy*) envolve a sensibilidade aos estados e necessidades do outro e abertura a expressões honestas sobre pensamentos, sentimentos e informações pessoais sobre si; aliança confiável (*reliable alliance*) refere-se a ser disponível e leal; autovalidação (*self-validation*) significa encorajar, escutar, tranquilizar e ajudar a manter a auto-imagem de uma pessoa competente e digna; e segurança emocional (*emotional security*) relaciona-se a fornecer consolo e confiança ao amigo em situações novas ou ameaçadoras.

Em um primeiro estudo, Mendelson e Aboud (1999) investigaram a percepção da qualidade da amizade em 227 universitários canadenses sobre o melhor amigo de mesmo sexo, focalizando as funções, a satisfação e os sentimentos positivos. Observou-se que entre as mulheres o nível de satisfação com a amizade e de sentimentos positivos foi maior, assim como a avaliação da amiga em todas as funções da amizade, na comparação com os participantes do sexo masculino. Mendelson e Kay (2003) também encontraram resultados que indicam que homens e mulheres eliciam respostas diferentes em um amigo ou amiga. Dentre outros achados, estes autores observaram que melhores amigas preenchem mais as funções da amizade na percepção de participantes do sexo feminino do que de participantes do sexo oposto. Contudo, não se pôde afirmar se a diferença observada foi entre homens e mulheres ou entre amizades de mesmo sexo e de sexo oposto, visto que não foi possível analisar as amizades de homens e amigos de mesmo sexo. Já Koh, Mendelson e Rhee (2003) compararam as amizades de mesmo sexo de universitários canadenses e coreanos quanto às funções da amizade e sentimentos positivos e negativos. As canadenses atribuíram mais sentimentos positivos à melhor amiga e perceberam-na preencher mais as funções do que os participantes coreanos e canadenses do sexo masculino. Nenhuma interação significativa foi observada para sentimentos negativos,

sendo este o único estudo publicado que utilizou a escala de sentimentos negativos com relação ao amigo.

No Brasil, as pesquisas em amizade têm priorizado o estudo com crianças e adolescentes (Antoniazzi et al., 2001; Lisboa & Koller, 2003; Tortella, 2005). Sobre a amizade em adultos, três estudos empíricos foram localizados nas bases de dados disponíveis. Erbolato (2001) observou que a amizade foi associada à satisfação de necessidades emocionais, troca de recursos e de comunicação, “estar presente”, semelhanças, e facilidade de interação com o mundo. A maioria das amizades apontadas foi de mesmo sexo; contudo, os homens indicaram mais amizades de sexo oposto que as mulheres. Dentre os participantes mais jovens (25-35 anos), as mulheres destacaram segurança (ajudar ou estar presente quando necessário) como a principal qualidade da melhor amizade, e os homens ressaltaram que o amigo “auxilia na integração da personalidade” (Erbolato, p.228). Kipper (2003) estudou as relações de amizade no local de trabalho, definida em termos de companheirismo, admiração e orientação, e diferenciando “colegas-amigos” (auxiliam a suportar o ritmo de trabalho e a manter um ambiente bem-humorado) e colegas que não se tornam amigos em virtude da competitividade e falta de tempo próprias do ambiente de trabalho. Já Rezende (2002) observou que a amizade, enquanto relacionamento social, envolve companhia agradável, sociabilidade, beijos, abraços e afagos; já a amizade entre “amigos mesmo” (melhores amigos) abrange estilo de vida e valores semelhantes, intimidade (troca de confidências e experiências), revelação e abertura, confiança (sinceridade, apoio mútuo), constante diálogo e, conseqüentemente, um investimento considerável de tempo para o surgimento e desenvolvimento destes aspectos. É possível identificar, nestes estudos, características da amizade discutidas na literatura internacional: trocas afetivas, ajuda, companheirismo, divertimento e intimidade.

Rezende (2002) também observou nas amizades de jovens de 20 a 30 anos a atração sexual como fator de risco. Todavia, para os participantes do sexo masculino, as mulheres têm mais facilidade em “se abrir” que os homens, os quais mantêm assuntos mais superficiais nas conversas com amigos. Participantes de 45 a 55 anos afirmaram que amizades entre homens e mulheres proporcionam, na visão das mulheres, discussões mais profundas sobre assuntos pessoais, “uma perspectiva diferente, masculina” (p.120) e, para os homens, a abertura para expor sentimentos, abraçar e conversar sobre temas não aceitos nas conversas entre homens.

Como visto, é importante considerar, no estudo de diferenças de gênero nas relações de amizade, tanto o

sexo do participante da pesquisa como do amigo a quem ele se refere. Neste sentido, o presente estudo se propôs a investigar como homens e mulheres percebem a amizade com um melhor amigo de mesmo sexo e de sexo oposto, utilizando-se as escalas de Mendelson (1995; Mendelson & Aboud, 1999) que compõem os Questionários McGill de Amizade. Foram investigadas as diferenças quanto ao sexo do participante, quanto ao sexo da amizade e quanto à interação entre sexo do participante e da amizade, na percepção das funções da amizade, satisfação e sentimentos positivos e negativos com relação ao amigo.

MÉTODO

Participantes

Participaram 541 universitários, 335 mulheres (62%), com média de idade de 22,87 anos ($DP = 6,15$); e 206 homens (38%), com 23,39 anos, em média ($DP = 6,79$). A faixa etária variou de 18 a 58 anos (90% entre 18 e 30 anos). Quanto ao estado civil, observou-se, na amostra feminina: 45,7% de solteiras; 43% de moças com namorado ou noivo; 9,6% de casadas ou envolvidas em união estável; e 1,8% de separadas, divorciadas ou viúvas. Na amostra masculina, o estado civil distribuiu-se da seguinte forma: 64,6% de solteiros; 24,3% de rapazes com namoradas ou noivas; 10,2% de casados ou em união estável; e 1% de separados, divorciados ou viúvos. Do total de participantes, 93% eram estudantes de cursos variados de uma instituição pública e 7% de uma instituição privada de ensino superior, situadas em Porto Alegre (RS). A amostragem foi obtida por conveniência, o que justifica a inclusão da universidade privada à medida que era necessário completar a amostra.

Instrumentos

Foram utilizadas nove escalas que compõem os Questionários McGill de Amizade (Mendelson, 1995; Mendelson & Aboud, 1999). O Questionário das Funções da Amizade (QFA) é composto por seis escalas de cinco itens cada uma, avaliando seis funções da amizade que o participante percebe que seu amigo preenche: Ajuda, Aliança Confiável, Autovalidação, Companheirismo, Intimidade e Segurança Emocional. O Questionário do Apego do Respondente é formado pela Escala de Satisfação com a Amizade (ESA) e pela Escala de Sentimentos Positivos com relação ao Amigo (ESPA), com sete e seis itens, respectivamente; a primeira avalia o nível de satisfação com o relacionamento com o amigo e a segunda diz respeito aos sentimentos positivos vivenciados em relação a ele. O Questionário de Sentimentos Negativos é composto

pela Escala de Sentimentos Negativos com relação ao Amigo (ESNA), que aborda, através de seus 18 itens, os sentimentos negativos que o participante percebe em relação ao amigo. Todos os instrumentos apresentam uma escala Likert de cinco pontos para o participante apontar, em cada item, como percebe o amigo e como se sente com relação a ele. As escalas foram adaptadas e validadas (validade de construto) em outra oportunidade, apresentando-se adequadas para utilização com participantes brasileiros (Souza & Hutz, manuscrito submetido). Os participantes preencheram, ainda, questões sociodemográficas e três questões sobre amizades próximas. Um termo de consentimento livre e esclarecido foi elaborado para garantir sigilo, voluntariado e liberdade de participação na pesquisa.

Procedimento

Os participantes responderam os questionários durante um período de aula, na universidade. Foram necessários 40 minutos para apresentar o objetivo da pesquisa, distribuir questionários e termo de consentimento livre e esclarecido, os mesmos serem preenchidos e recolhidos. Solicitou-se aos estudantes que respondessem às escalas referindo-se a um melhor amigo. Não fizeram parte da amostra os participantes que indicaram um familiar, parente ou parceiro romântico. Os questionários foram aplicados na seguinte ordem: 1) questionário sociodemográfico com três questões sobre amizades próximas, 2) funções da amizade, 3) satisfação com a amizade e sentimentos positivos, e 4) sentimentos negativos.

RESULTADOS

Das 335 mulheres participantes do estudo, 296 (88,4%) indicaram uma melhor amizade de mesmo sexo, e 39 (11,6%) indicaram um homem. Dos 206 homens, 165 (80,1%) apontaram outro homem como sua melhor amizade, ao passo que 41 (19,9%) indicaram uma mulher. A maioria das amizades dos participantes é de mesmo sexo. Contudo, como se pode notar, as mulheres foram mais apontadas como melhor amizade do que os homens (segundo o teste para diferenças entre proporções; $p < 0,05$).

Foi realizada uma ANOVA 2×2 (sexo do participante \times sexo da amizade). Os resultados mostraram que as mulheres apresentaram médias superiores em cinco das seis funções da amizade: ajuda ($F_{(1,537)} = 5,94$; $p < 0,05$), intimidade ($F_{(1,537)} = 5,23$; $p < 0,05$), companheirismo ($F_{(1,537)} = 4,22$; $p < 0,05$), segurança emocional ($F_{(1,537)} = 29,89$; $p < 0,01$) e autovalidação ($F_{(1,537)} = 9,33$; $p < 0,01$); e nos sentimentos positivos com relação ao amigo ($F_{(1,537)} = 6,15$; $p < 0,05$). As diferenças de médias entre mulheres e homens para a

função de aliança confiável, a satisfação com a amizade e os sentimentos negativos com relação ao amigo não foram significativas. A Tabela 1 apresenta as médias de mulheres e de homens na percepção das funções da amizade, na satisfação com a amizade e nos sentimentos positivos e negativos com relação ao amigo, com a indicação das diferenças significativas.

TABELA 1
Diferenças de sexo nas funções da amizade, satisfação e sentimentos com relação ao amigo.

	Mulheres (n = 335) média (DP)	Homens (n = 206) média (DP)	p
Ajuda	4,19 (0,64)	3,96 (0,67)	< 0,05
Aliança confiável	4,74 (0,41)	4,67 (0,47)	N.S.
Autovalidação	4,36 (0,58)	4,02 (0,74)	< 0,01
Companheirismo	4,54 (0,44)	4,37 (0,54)	< 0,05
Intimidade	4,44 (0,58)	4,17 (0,64)	< 0,05
Segurança emocional	4,40 (0,54)	3,89 (0,75)	< 0,01
Satisfação	4,72 (0,48)	4,69 (0,44)	N.S.
Sentimentos positivos	4,81 (0,28)	4,67 (0,39)	< 0,05
Sentimentos negativos	1,76 (0,41)	1,78 (0,45)	N.S.

N.S. = diferença não-significativa.

Nas análises das variáveis levando-se em consideração apenas o sexo da amizade encontrou-se uma diferença significativa. As amigas de sexo feminino (n = 337) apresentaram média superior na função de autovalidação (média de 4,35, DP = 0,57) na comparação com as amigas de sexo masculino (n = 204) (média de 4,03, DP = 0,76) ($F_{(1,537)} = 5,22$; $p < 0,023$), ou seja, as amigas mulheres foram mais percebidas como provedoras da função de autovalidação do que os amigos homens.

Os resultados mostraram uma interação significativa em três das nove variáveis investigadas: as funções de autovalidação ($F_{(1,537)} = 8,58$; $p < 0,01$) e de segurança emocional ($F_{(1,537)} = 4,62$; $p < 0,05$), e a satisfação com a amizade ($F_{(1,537)} = 6,45$; $p < 0,05$). As demais funções (ajuda, intimidade, companheirismo e aliança confiável) e os sentimentos positivos e negativos não foram afetados pela interação sexo do participante e sexo do amigo. A Tabela 2 apresenta as médias das funções do melhor amigo, satisfação com a amizade e sentimentos positivos e negativos, para os dois fatores: sexo do participante e sexo da melhor amizade.

Em virtude das três interações significativas encontradas, foram realizadas análises para investigar diferenças entre sexo do participante e sexo da amizade com relação às funções de segurança emocional e de autovalidação, e à satisfação com a amizade. Testes t para amostras independentes foram efetuados na

amostra de participantes homens e suas amigas, e na amostra de participantes mulheres e suas amigas. Foram encontradas diferenças significativas para as funções de autovalidação e de segurança emocional na amostra masculina. Assim, os participantes homens percebem suas amigas mulheres como mais provedoras de segurança emocional e de autovalidação do que amigos homens ($t = 2,40$; $gl = 204$; $p < 0,05$; e $t = 3,22$; $gl = 204$; $p < 0,01$, respectivamente). Na amostra feminina, observou-se que as amigas mulheres trazem mais satisfação para o relacionamento de amizade do que os amigos homens ($t = 2,12$; $gl = 333$; $p < 0,05$).

TABELA 2
Médias e desvios-padrão das funções da amizade, satisfação e sentimentos, por sexo.

Sexo da amizade	Sexo do participante			
	Feminino		Masculino	
	Feminino n = 296	Masculino n = 39	Feminino n = 41	Masculino n = 165
Funções	média (DP)	média (DP)	média (DP)	média (DP)
Ajuda	4,21 (0,65)	4,12 (0,66)	3,98 (0,73)	3,96 (0,66)
Aliança confiável	4,75 (0,41)	4,68 (0,45)	4,72 (0,51)	4,66 (0,46)
Autovalidação	4,36 (0,58)	4,41 (0,64)	4,35 (0,53)	3,94 (0,77)
Companheirismo	4,55 (0,44)	4,49 (0,47)	4,45 (0,60)	4,35 (0,53)
Intimidade	4,48 (0,56)	4,21 (0,74)	4,19 (0,72)	4,17 (0,63)
Segurança emocional	4,40 (0,55)	4,41 (0,51)	4,14 (0,72)	3,83 (0,75)
Satisfação	4,74 (0,44)	4,56 (0,74)	4,60 (0,60)	4,72 (0,40)
Sentimentos positivos	4,82 (0,27)	4,78 (0,38)	4,75 (0,30)	4,65 (0,41)
Sentimentos negativos	1,76 (0,41)	1,79 (0,44)	1,91 (0,59)	1,76 (0,41)

DISCUSSÃO

Em concordância tanto com estudos brasileiros como estrangeiros (Erbolato, 2001; Monsour, 2002) o número de amigas de mesmo sexo indicadas é superior tanto nas mulheres como nos homens. Além disso, as mulheres são mais citadas dentre as amigas de sexo oposto (Carbery e Buhrmester, 1998; Erbolato).

As diferenças encontradas para as amigas de mulheres e de homens, sem considerar o sexo da amizade, vão ao encontro dos estudos disponíveis na literatura. As mulheres percebem suas amigas, com amigas ou amigos, como mais provedoras das funções da amizade, e, no caso do presente estudo, cinco das

seis funções (ajuda, intimidade, companheirismo, segurança emocional e autovalidação). Também as mulheres atribuíram mais sentimentos positivos a suas amigas do que os homens. Estes resultados vão à mesma direção de trabalhos que discutiram a qualidade da amizade a partir dos Questionários McGill (Koh et al., 2003; Mendelson e Aboud, 1999), e semelhantes a outras investigações que analisaram diferenças de sexo nas amizades (Carbery e Buhrmester, 1998; Jones, 1991; Wright, 1988; Wright e Scanlon, 1991). Cabe notar que, nestes estudos, foram investigadas amizades de mesmo sexo. No presente trabalho, os resultados foram semelhantes para a maioria das funções da amizade e sentimentos positivos a despeito do sexo da amizade.

Quanto à satisfação com a amizade, as mulheres se destacaram dos homens com relação à satisfação com amigas de mesmo sexo, ou seja, as mulheres sentem-se mais satisfeitas com suas amigas com amigas do que com amigos. Este resultado confirma estudos que indicam maior satisfação de mulheres com suas amigas do que homens com seus amigos (Jones, 1991; Mendelson e Aboud, 1999).

Para os participantes homens, as amigas respondem mais às funções de encorajar, escutar, tranquilizar, e ajudar a manter a auto-imagem de uma pessoa competente e digna (autovalidação), e de fornecer consolo e confiança ao amigo em situações novas ou ameaçadoras (segurança emocional). Na investigação de Erbolato (2001), pode-se identificar dados conceitualmente semelhantes na valorização que os participantes homens atribuíram ao apoio que a amizade fornece à integração da personalidade e do autoconceito. Ao mesmo tempo, no presente trabalho os homens valorizaram mais a segurança do que as mulheres; em Erbolato, observou-se o oposto. Monsour (2002) discute dados de estudos que demonstram que homens atribuem maiores escores às amigas mulheres em aspectos como auto-afirmação e apoio emocional, conceitualmente equivalentes às funções de autovalidação e de segurança emocional. O mesmo autor relata pesquisas que investigaram estilos de comunicação em homens e em mulheres, com resultados sugerindo que o estilo destas últimas é percebido como indireto, elaborado e afetivo, em contraste com um estilo masculino de comunicação (direto, sucinto, pessoal e instrumental). Com relação às funções de segurança emocional e autovalidação, é possível que, entre mulheres, estas não as percebam como algo distinto posto que inerente ao estilo de comunicação entre amigas. Todavia, para homens é possível que, no contraste com seus amigos de mesmo sexo, as amigas mulheres sejam percebidas diferentemente quanto às duas

funções em virtude do estilo de comunicação mais afetivo e elaborado, especialmente em situações que envolvem confiança, encorajamento, conforto e apoio a uma auto-imagem positiva. Neste sentido, nos homens, as amigas de sexo oposto, na ausência de envolvimento romântico, desempenham papel importante para o bem-estar dos mesmos, contribuindo para experiências com dificuldades, situações novas e promoção do senso de si como uma pessoa digna e competente – segurança emocional e autovalidação.

Nenhuma diferença significativa foi encontrada para a função de aliança confiável e sentimentos negativos com relação ao amigo. Com relação à aliança confiável, a ausência de diferenças salienta, na verdade, a presença indispensável de aspectos como disponibilidade e lealdade, considerados nesta função, em melhores amigas, dado que são relacionamentos que se destacam das amizades em geral. Melhores amigos são percebidos como mais disponíveis e mais leais: espera-se poder contar mais com eles do que com outros (Bell, 1981). Sendo a confiança um aspecto fundamental entre melhores amigos, pode-se compreender o porquê da ausência de diferenças quanto à função de aliança confiável. Além disso, nos quatro grupos de amigas analisados, também não foram encontradas diferenças significativas para as funções de intimidade e companheirismo. Intimidade, juntamente com aliança confiável, abordam aspectos como abertura e confiança, o que vai à direção dos resultados de Monsour (1992) e Parks e Floyd (1996). Estas funções foram mencionadas pelos entrevistados brasileiros do estudo de Rezende (2002) na diferenciação entre amigas em geral e melhores amigas. Ao mesmo tempo, Rezende observou que homens não valorizam tanto a abertura (abordada na função de intimidade) nas suas amigas. No presente estudo, no entanto, não foram encontradas diferenças para esta função. Com relação ao companheirismo, provavelmente o fato de ter sido salientado o caráter de divertimento (a função é de companheirismo estimulante) acabou ressaltando-a como algo essencial em melhores amigas, a despeito do sexo das mesmas.

Já quanto aos sentimentos negativos, o único estudo que abordou esta dimensão da qualidade da amizade com os Questionários McGill também não detectou diferenças de sexo (Koh et al., 2003). Ainda assim, interessante notar que, embora as diferenças não fossem significativas, foram as amigas de sexo oposto que suscitaram mais sentimentos negativos. Esta observação pode indicar que amigas entre homens e mulheres suscitam mais sentimentos negativos em virtude de possíveis dificuldades neste tipo de amizade.

Outros estudos serão necessários para investigar mais detidamente esta hipótese.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres prosseguem percebendo suas amizades, com homens ou mulheres, como preenchendo mais funções da amizade e despertando mais sentimentos positivos do que os homens. Isto não significa, no entanto, que os homens não valorizem estes aspectos em suas melhores amizades. Como argumenta Wright (1988), as diferenças são mais quantitativas do que qualitativas, isto é, a importância é atribuída aos mesmos aspectos, mas em grau distinto.

A percepção da amizade do homem com relação à amiga difere com relação ao amigo de mesmo sexo em qualidades, as quais, poder-se-ia argumentar, estão mais desenvolvidas nas mulheres do que em seus parceiros de sexo oposto. Diferentes práticas de socialização em homens e mulheres, em especial, estilos distintos de comunicação, podem estar relacionadas à percepção diferenciada com relação à amizade de outro sexo.

Amizades de sexo oposto são relacionamentos importantes à medida que fornecem apoio social, benefícios no ambiente de trabalho (onde homens e mulheres interagem cada vez mais) e proteção contra solidão. Acima de tudo, amizades entre homens e mulheres proporcionam a experiência ímpar de conhecer como pensa, sente e age o indivíduo do sexo oposto (Monsour, 2002). Estas experiências preparam para interações mais eficazes no ambiente de trabalho, em relacionamentos românticos, familiares, enfim, em diferentes contextos de desenvolvimento.

Mulheres e homens podem ser amigos, beneficiando-se do relacionamento. Contudo, a amizade não é o único relacionamento do qual obtemos satisfação de vida. O casamento e a família também nos trazem felicidade (Argyle, 2001). Dessa forma, seria interessante investigar se relacionamentos românticos e familiares interferem nas amizades durante a adultez. Carbery e Buhrmester (1998) apresentam resultados que apontam nesta direção. Contudo, não há estudos com dados brasileiros, o que pode estimular as próximas investigações sobre amizade em adultos no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Antoniazzi, A., Hutz, C., Lisboa, C., Xavier, C., Eickhoff, F., & Bredemeier, J. (2001). O desenvolvimento do conceito de amigo e de inimigo em crianças e pré-adolescentes. *Psico-USF*, 6, 2, 1-10.
- Argyle, M. (2001). *The psychology of happiness*. New York: Taylor & Francis.
- Bell, R. (1981). *Worlds of friendship*. Beverly Hills: Sage.
- Blieszner, R., & Adams, R. G. (1992). *Adult friendship*. London: Sage.
- Bukowski, W., Newcomb, A., & Hartup, W. (1996). Friendship and its significance in childhood and adolescence: Introduction and comment. In W. Bukowski, A. Newcomb & W. Hartup (Orgs.). *The company they keep: Friendship in childhood and adolescence* (pp.1-15). Cambridge: Cambridge University Press.
- Carbery, J., & Buhrmester, D. (1998). Friendship and need fulfillment during three phases of young adulthood. *Journal of Social and Personal Relationships*, 15, 3, 393-409.
- Erbolato, R. (2001). *Contatos sociais: Relações de amizade em três momentos da vida adulta*. [Tese de Doutorado não-publicada], Departamento de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia e de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP.
- Fehr, B. (1996). *Friendship processes*. London: Sage.
- Hägglund, S. (1999). Peer relationships and children's understanding of peace and war: A sociocultural perspective. In A. Raviv, L. Oppenheimer, & D. Bar-Tal (Orgs.). *How children understand war and peace: A call for international peace education* (pp.190-207). San Francisco: Jossey-Bass.
- Hartup, W. W. (1989). Behavioral manifestations of children's friendships. In T. Berndt, & G. Ladd (Eds.). *Peer relationships in child development*. New York: Wiley.
- Jones, D. (1991). Friendship satisfaction and gender: An examination of sex differences in contributors to friendship satisfaction. *Journal of Social and Personal Relationships*, 8, 167-185.
- Kipper, A. (2003). *Sobre a amizade: Relações de trabalho e bem-estar subjetivo*. [Dissertação de Mestrado não-publicada], Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.
- Koh, Y. J., Mendelson, M. J. & Rhee, U. (2003). Friendship satisfaction in Korean and Canadian university students. *Canadian Journal of Behavioural Science*, 35, 2, 239-253.
- Lisboa, C., & Koller, S. H. (2003). Amizade e vitimização: Fatores de risco e proteção no contexto do grupo de iguais. *Psico*, 34, 1, 71-94.
- Mendelson, M. J. (1995). MFQ-Negative Feelings: Factor analyses. Manuscrito não-publicado. McGill University, Montreal, Canada.
- Mendelson, M. J., & Aboud, F. E. (1999). Measuring friendship quality in late adolescents and young adults: McGill Friendship Questionnaires (short report). *Canadian Journal of Behavioural Science*, 31, 2, 130-132.
- Mendelson, M. J., & Kay, A. C. (2003). Positive feelings in friendship: Does imbalance in the relationship matter? *Journal of Social and Personal Relationships*, 20, 1, 101-116.
- Mousour, M. (2002). *Women and men as friends: Relationships across the life span in the 21st century*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Assoc.
- Monsour, M. (1992). Meanings of intimacy in cross- and same-sex friendships. *Journal of Social and Personal Relationships*, 9, 277-295.
- Parks, M. R., & Floyd, K. (1996). Meanings for closeness and intimacy in friendship. *Journal of Social and Personal Relationships*, 13, 1, 85-107.

- Rezende, C. (2002). *Os significados da amizade: Duas visões de pessoa e sociedade*. Rio de Janeiro: FGV.
- Souza, L. K., & Hutz, C. S. *A qualidade da amizade: Adaptação e validação dos Questionários McGill*. (Manuscrito submetido).
- Tortella, J. C. B. (2005). Um estudo sobre os sentimentos e segredos das amizades infantis [CD-ROM]. *Resumo da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia*, Ribeirão Preto: SBP.
- Wright, P. (1988). Interpreting research on gender differences in friendship: A case for moderation and a plea for caution. *Journal of Social and Personal Relationships*, 5, 367-373.
- Wright, P. H. & Scanlon, M. B. (1991). Gender role orientations and friendship: Some attenuation, but gender differences abound. *Sex Roles*, 24, 9/10, 551-566.

Recebido em: 2006. Aceito em: 04/2007.

Agradecimentos:

À M. Mendelson, O. Flanagan, M. Teixeira, R Erbolato, C. Rezende, D. de Carvalho, L. Salvador, C. Hutz, L. W. de Souza e C. E. de Souza.

Autoras:

Luciana Karine de Souza – Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

Claudio Simon Hutz – Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

Endereço para correspondência:

LUCIANA KARINE DE SOUZA
Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento/UFRGS
Laboratório de Mensuração
Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 101
CEP: 90035-003, Porto Alegre, RS, Brasil
Fones: (51) 3316-5446 / 3316-5246 – Fax: (51)3316-5473
E-mail: luciana.karine@ufrgs.br

CLAUDIO SIMON HUTZ
E-mail: claudio.hutz@terra.com.br